

Entrevista n.º 5

Empresa: Aurélios Sobreiros Lda.

Encarregado

1. A segurança e a higiene do trabalho, bem como a protecção da saúde fazem parte integrante dos princípios que regem a empresa? Quais são os objectivos e a política da empresa em matéria de higiene e segurança?

Sim, fazem. O objectivo primordial é, sem dúvida, a diminuição do número de acidentes de trabalho, através do cumprimento das normas.

2. Quais são as suas responsabilidades em termos de higiene e segurança?

As minhas responsabilidades em termos de higiene e segurança passam simplesmente pela fiscalização nas obras, sensibilização e acompanhamento dos trabalhos. A empresa tem um departamento criado recentemente que se dedica exclusivamente a essa área.

3. Como classifica o ambiente de trabalho quanto a: iluminação, ruído, vibrações e condições atmosféricas?

Penso que a empresa tem bons equipamentos em termos de iluminação e protecção contra vibrações e ruído. As condições atmosféricas dependem unicamente do tempo e estação do ano.

4. No local de trabalho que tipo de riscos considera que os trabalhadores estão mais sujeitos (ruído, vibrações, produtos químicos, radiações, calor/frio, bactérias, etc.)?

Sem sombra de dúvidas, os trabalhadores estão mais sujeitos às condições atmosféricas porque trabalham a maior parte do tempo ao ar livre e, ao ruído, mas este último factor depende dos trabalhos que estão a ser executados e os trabalhadores dispõem dos equipamentos necessários para prevenir o ruído quando é excessivo. O tempo de exposição, quando são efectuados trabalhos que podem causar mais danos aos trabalhadores, é reduzido o mais possível e há mais períodos de pausa/ intervalo.

5. Os trabalhadores dispõem de locais sociais adequados ou instalações sociais no local de trabalho (vestiários, lavabos, refeitório, etc.?)

Sim, isso está sempre presente, excepto os refeitórios, porque grande parte dos trabalhadores vai almoçar a casa ou almoça em restaurantes perto das obras. Os vestiários e os lavabos têm que ser criados sempre que uma obra começa a ser executada.

6. São feitas regularmente inspecções de segurança, com documentação dos resultados? De quanto em quanto tempo?

Sim, todos os anos, mais do que uma vez por ano, o IDICT faz inspecções de segurança a todas as obras. Os resultados da avaliação são realizados pelo próprio IDICT e entregues na empresa. Os encarregados também procedem a uma avaliação dos postos de trabalho e da segurança da empresa, não sendo por escrito nem documentados os resultados.

7. Os princípios da ergonomia são tomados em consideração na implantação de postos de trabalho? Normalmente o que é feito?

Quando se pretende implementar postos de trabalho normalmente procuramos saber que tipo de trabalhadores vamos ter para aquele posto de trabalho, as tarefas a desempenhar e as características individuais de cada trabalhador. Procuramos cumprir as normas estabelecidas no que concerne ao transporte e manipulação de cargas, dimensionamento dos postos de trabalho, ferramentas, etc.. No entanto, nem sempre as coisas são assim tão simples devido à heterogeneidade dos trabalhadores e à dificuldade que existe em fazer com que eles cumpram certas normas.

8. É dada informação acerca dos perigos inerentes ao posto de trabalho e das medidas de prevenção adequadas? Como? De quanto em quanto tempo?

Os encarregados estão diariamente com os trabalhadores e procuram informá-los dos riscos e perigos que podem ocorrer caso a normas não sejam cumpridas. Nós, a entidade patronal, procuramos transmitir essa mensagem aos encarregados e saber se eles alertam e esclarecem os trabalhadores.

9. Que meios usa a administração para saber o que é que os trabalhadores pensam a respeito da organização, quais as suas necessidades e os seus problemas?

Através dos encarregados ficamos a saber o que se vai passando com os trabalhadores, problemas, necessidades, etc., e, uma vez por ano, são distribuídos aos trabalhadores questionários juntamente com a folha de vencimento.

10. Na sua empresa como avalia a relação com os seus colaboradores?

Penso que boa. Até hoje ainda não chegou à direcção algum caso problemático de mau relacionamento entre os trabalhadores. É certo que existem por vezes conflitos internos entre eles, como é normal em qualquer organização.

11. Que instrumentos as chefias usam para motivar os seus colaboradores a desempenharem bem as suas tarefas?

É difícil encontrar meios para motivar os trabalhadores do sector da construção civil. Eles só têm como motivação o salário no final de cada mês e pouco mais. Temos os prémios por produtividade no final de cada ano e a divisão de lucros da empresa aos funcionários que tiveram um bom desempenho nesse ano.

12. Na sua opinião, que factores é que influenciam o desempenho dos trabalhadores?

Como já disse, os trabalhadores são movidos pelo salário que recebem no final de cada mês, esse é o principal factor. A existência de segurança e higiene na empresa também me parece que poderá ser um factor motivador, bem como o próprio relacionamento com os colegas de trabalho.

13. Os trabalhadores colaboram na identificação dos factores de risco? Participam no processo de planeamento das medidas mais relevantes para a higiene e segurança da empresa? E nos processos de incremento de medidas respeitantes à organização (operações, horários de trabalho, pausas, etc.)?

De certa forma penso que sim, pois eles têm a preocupação de informar as chefias da existência de alguma irregularidade, e neste caso colaboram na identificação dos factores de risco. Por outro lado, não participam no processo de planeamento das medidas relevantes para a higiene e segurança da empresa, tarefa a cargo das chefias

dos vários departamentos. Em termos de operações, horários de trabalho ou tempos de descanso é o que está regulamentado pela empresa.

14. As chefias estimulam o aperfeiçoamento profissional dos trabalhadores (novos, temporários ou efectivos) através da implementação de acções de formação?

Sim, são realizadas algumas acções de formação para o pessoal técnico, assistente, mas também para o pessoal operário.

15. Na empresa já ocorreu algum tipo de acidente (por exemplo, queda em altura, corte/ferida, queimadura, entalamento, etc.? Onde? Gravidade?

Acidentes pequenos, de menor gravidade como cortes e entalamentos, ocorreram algumas vezes. Quanto ao de maior gravidade apenas tivemos um em Maio de 2000, que originou a morte de um trabalhador devido a uma queda em altura.

16. Os acidentes e incidentes e quaisquer outras perturbações operacionais são submetidas a análise com resultados documentados?

Sim, os acidentes mais graves que levam à obtenção de baixa do trabalhador por um período superior a três dias, são submetidos a análise e documentados pelos membros do IDICT.

17. Quais são os equipamentos de protecção individual que os trabalhadores usam diariamente?

Depende muito do trabalho que estejam a executar. Diariamente usam as botas de biqueira e palmilha de aço, as luvas e o capacete de protecção. Em função do trabalho usam os auriculares, as máscaras, o cinto de segurança, etc.

18. A empresa dispõe de material de primeiros socorros (caixa de primeiros socorros ou pequena farmácia)?

Em todas as obras há uma caixa de primeiros socorros ou farmácia, é uma das normas a serem cumpridas e uma das primeiras a serem inspeccionadas pelo IDICT.

19. Quando necessário são contratados consultores ou especialistas de higiene e segurança do trabalho?

Como já há um técnico de higiene e segurança na empresa, raramente procedemos à contratação de consultores ou especialistas nessa área.

20. Quais são os principais problemas em que se depara na área de higiene e segurança da empresa? Na sua opinião, qual seria a melhor forma ou o que poderia ser feito/melhorado para resolver esses problemas?

Uma das grandes dificuldades existentes está essencialmente no cumprimento das normas por parte dos trabalhadores. Há uma relutância no uso de alguns equipamentos de protecção, desde o próprio capacete que lá está mas muitas vezes não é usado, e algum descuido por parte dos mesmos. Todo o material de que precisam é comprado pela empresa e disponibilizado aos trabalhadores. A resolução desses problemas talvez poderá ser feita pela frequência de mais acções de sensibilização/ formação dos trabalhadores.